

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

---

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 42 — 6/7/1973

---

Algumas observações sobre:

**PHAETHORNIS RUBER RUBER** (Linné), 1753

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

*Trochilus ruber* Linné, Syst. Nat., ed. 10, 1, 1758, p. 121.

**NOME LOCAL:** RABO BRANCO. BEZOURINHO DA MATA. MARRON-ZINHO.

**NOME INGLÊS:** REDDISH HERMIT.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** Guiana Francesa, Brasil, todos os Estados com exceção do Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul.

**CARACTERÍSTICAS:** Comprimento 86mm. Bico 22mm. Peso 1, 8-2grs. Medidas e peso dos ovos: 13x8,5mm. 0,35grs. Dimorfismo sexual, a fêmea é mais esbranquiçada no mento e garganta. Temperatura 40°C. Vibrações de aza p.s. 48.

**HABITAT:** Floresta virgem, Floresta secundária, Scrub, Cerrado e Savana.

**MIGRAÇÃO:** É espécie sedentária.

**BIOTOPOS PARA:** NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é também suspenso na página inferior, na parte extrema de uma folha de palmeira, de *Heliconia* sp. ou de *Felicinia*, é do 2º Tipo da classificação de A. Ruschi, possui um apêndice terminal caudal, ficando a uma altura sempre inferior ou pouco acima de um metro de altura do solo. A incubação e tratos da prole, bem como a construção do ninho é unicamente tarefa da fêmea; a incubação leva 14 dias e os jovens deixam o ninho entre 20 e 22 dias. Na Parada nupcial o macho, depois de voar em perseguição da fêmea, em vãos rápidos à pouca altura, piando caracteristicamente: tsii-tsii-tsii que se segue por vários poucos e saídas da fêmea, até que esta se detem num ramo e então ele, em vôo de liberação diante da mesma, fazendo evoluções para os lados e para cima, muito próximo dela, com piados baixos e em frases curtas, enquanto ela o espregueita voltando a cabeça para acompanhá-lo, e ele sempre mais, vai se aproximando e já passando para a fase de exibição da plumagem, erigindo a mácula negra do peito e seguindo-se ao paroxismo, com o bico escancarado vai expando a língua, deixando-a cair totalmente e recolhendo-a, de maneira esquisita e ridícula, continuando assim por mais de um minuto; a fêmea não se entrega geralmente na primeira exibição, pois vôa para outro local, sendo seguida pelo macho, e nesse trajeto juntos, em vôo ondulante se dirigem a um novo pouso, onde a cena se repete e enfim a fêmea é conquistada. O Banho, é tomado as vezes diariamente no interior da cratera das *Bromeliáceas* dos Gêneros: *Canistrum*, *Neoregelia* e *Nidularium*, ou em poças dos córregos, revoando antes sobre o local onde ins-

peçionam, rodeando por várias vezes e após se lançam em mergulho rápido, subindo em vôo e repetindo a cena idêntica por várias vezes, indo pousar num ramo próximo do local e de onde as vezes retorna para banhar-se e então regressar ao pouso para a higiene; em seguida sai para alimentar-se e também para o banho de sol e repouso em local seguro, onde executa seu canto fraseado, chillreado e intercalado com assoviros melódicos; dorme em local emaranhado, com densa vegetação e ramos, bem abrigados das intempéries.

**RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT:** é uma espécie facilmente reconhecida, pois o ruído produzido pela vibração de suas azas é pressentido de longe, pois imita ao ruído produzido por certos mangangás e abelhas, zuum... continuado e seguido do piado de alerta, agudo: siiffo., ainda sua coloração toda de um rufo uniforme, tendo na parte central, alguns indivíduos, machos ou fêmeas, uma mácula de penas pretas; e outra particularidade muito expressiva é ser muito pequeno, pois é o menor dos representantes do Gênero *Phaethornis*; conhecido vulgarmente também com o nome de bezourinho da mata.

**OBSERVAÇÕES:** É também muito belicosa essa espécie com relação ao seu território e área de alimentação, principalmente com indivíduos da mesma espécie, e quando agride o invasor o faz de maneira acirrada e com um canto característico, como também o agredido escapando vai emitindo seu canto: sii-si-si-si, sii-si-si-si... por longa distância até que deixa de ser seguido. As flores visitadas por essa espécie são muito variadas e representadas por espécies de muitas famílias Botânicas; entre as preferidas destacamos: *Lantana camara*; *Duranta arborens*; *Leonitis nepeiaefolia*; *Leonurus sibiricus*; *Heliconia psittacorum*; *B. episcopalis*; *H. bilhat*; *H. angustifolia*; *H. brasiliensis*; *Passifloráceas*; diversas espécies; *Citrus*, diversas espécies; *Inga*, diversas espécies; *Helicteris*, várias espécies; *Malváceas*, diversas espécies; *Marantáceas*, diversas espécies; *Zingiberáceas*, várias espécies; *Labiadas*, diversas espécies; *Calliandra*, várias espécies; além de muitas espécies de *Bromeliáceas*, e de outras Famílias. O exemplar que está representado na fotografia que ilustra o livro de C. H. Greenewalt, está visitando as flores de *Lantana camara*, cujas flores poliniza; sua pele está taxidermisada na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 2078, trata-se de um macho.

Não há dúvida que esta espécie pode e deve ser subdividida em mais subespécies, pois nota-se muita diferença dos representantes da Amazonia, para os representantes da região oeste dos cerrados e da região mais sulina em que se apresenta. Estamos-nos detendo em maiores observações e dados para esses esclarecimentos.

#### SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Phaethornis ruber ruber* (Linné), 1758 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

### BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds, Estampa nr. 51.
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144, nr. 31 e 32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia, Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, F. L. 1955 — Check List of Birds of the World Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 c. 7 pranchas e 47 desenhos.